

# ANAIS I CAMEG

## Intervenção Social sobre o Lúpus

Jordana Diniz Ribeiro Firmo<sup>1</sup>; Camila França Arruda<sup>1</sup>;  
Maria Rita Resende Chaves<sup>1</sup>; Andressa Meline Cozer<sup>1</sup>; Pedro Humberto Guimarães Alves<sup>1</sup>; Claudinei Sousa Lima<sup>2</sup>

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.
2. Docente curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

### RESUMO:

**Introdução:** o Lúpus Eritematoso é uma doença crônica rara de origem autoimune, na qual o sistema imunológico reage contra células da própria pessoa, podendo ocorrer em qualquer idade, raça e sexo, porém mulheres são mais acometidas. Caracteriza-se por um amplo espectro de manifestações clínicas, podendo ser cutânea, como manchas na pele, ou sistêmica, na qual um ou mais órgãos internos são acometidos. **Objetivo:** Relatar as experiências dos acadêmicos de medicina em uma ação educativa voltada para esclarecer à comunidade sobre o Lúpus Eritematoso. **Relato de experiência:** Ao realizar a ação foi distribuído panfletos com informações importantes sobre a doença. As pessoas no Parque Ipiranga foram muito receptivas e demonstraram interesse no assunto. Ao entregar os panfletos foi falado um pouco sobre o tema, os pontos que mais chamaram a atenção da população foi o fato de a doença não ser contagiosa e seus principais sinais e sintomas. Muitas pessoas relataram já terem pelo menos ouvido falar da doença, de forma que muitos conheciam alguns dos sinais e sintomas. Ademais, a população se surpreendeu ao descobrir que existiam diferentes tipos de manifestação da doença. Além disso, eles desejavam conhecer mais das causas da doença, de modo que o conhecimento prévio sobre o assunto foi requisitado aos acadêmicos. Além disso, a possibilidade de tratamento e, principalmente, informações sobre como evitar o quadro agudo do Lúpus Eritematoso foi muito abordado pelos participantes. **Discussão:** De acordo com o Consenso de Lúpus Eritematoso Sistêmico, a clínica da doença pode abranger vários sistemas. Eritema malar, lesão discóide, fotossensibilidade, úlceras orais/nasais, artrite, serosite, comprometimento renal, alterações neurológicas, hematológicas e imunológicas, além dos anticorpos antinucleares, incluem algumas das alterações clínicas. Dessa forma, a ação se faz muito importante ao alertar a população sobre o quadro clínico, permitindo que o doente busque atendimento logo no início das manifestações. Esse mesmo consenso alerta a necessidade de terapia de intervenção multimodal e multiprofissional, incluindo o autocuidado do paciente, com medidas de fotoproteção, controle dos fatores de risco cardiovasculares, abolição do ato de fumar e atividade física regular (o repouso deve ser recomendado apenas nos períodos de atividade sistêmica da doença). Orientar a população sobre essas medidas gerais foi essencial, visto que a maioria não tinha esse conhecimento. Ademais, os estudantes puderam aplicar na prática o conhecimento teórico adquirido durante a revisão bibliográfica anterior à ação. Percebe-se também que, frequentemente, os pacientes são políexos e necessitam do apoio familiar, assim, a família, por vezes, é ponto chave no processo de manutenção da remissão da doença, já que pode auxiliar no combate aos fatores precipitantes da agudização da doença. **Conclusão:** A realização de ações sociais que visem informar a comunidade acerca de doenças pouco divulgadas é de extrema relevância, visto que reconhecer uma enfermidade em seu estágio inicial implica um melhor prognóstico. Por outro lado, além de beneficiar a sociedade, esse tipo de projeto tem um papel importante no desenvolvimento acadêmico do estudante de medicina, onde, eles podem colocar em prática o conteúdo aprendido e criar um vínculo social com a comunidade.

### Palavras-chave:

lúpus eritematoso cutâneo. Lúpus eritematoso sistêmico. Educação em saúde.